

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsável:

José Salgado

Redacção e administração:

Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura

Portugal, ilhas e colonias:—Anno, 750 reis, pagamento adiantado.—União postal:—Anno, 2\$000 reis, idem

COMMUNICADOS E ANNUNCIOS

Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:

Typ. Minerva Vimaranesense

RUA DE PAYO GALVÃO

GUIMARÃES

Domingo, 11 de Setembro de 1904

Guerra Junqueiro

Depois da importante entrevista que o illustre redactor do *Heraldo de Madrid*, sr. D. Luiz Morote, teve com o nosso prestigioso correligionario e eminente cathedratico, sr. dr. Bernardino Machado, de que reproduzimos parte essencial, outra não menos importante foi a que o mesmo distincto jornalista madrileno realisou com o nosso grande poeta Guerra Junqueiro, a que chamou com toda a justiça «o Victor Hugo e o Goethe de Portugal»; pela sua obra e pela sua inspiração, um verdadeiro genio; talvez o maior cerebro da península; reunindo-se e encarando Victor Hugo, com as suas admiraveis e eloquentissimas syntheses; e Goethe, pelas suas admiraveis descobertas da natureza scientifica...

São d'essa entrevista e pertencem a Guerra Junqueiro as observações que vamos reproduzir sobre o pobre Portugal d'hoje, pois bem merecem particular registo e larga publicidade, por serem, infelizmente, flagrantes de verdade e de imparcialidade no tocante á nossa burguezia, ao clero, ao exercito, á côrte, á justiça, aos partidos e ás liberdades.

São um resumo do que foi publicado e consignado ha annos no livro *Patria*, obra do egregio poeta.

Que as releiam e meditem os homens de coração, os que amam a sua patria e a humanidade, pois cremos havel-os ainda no nosso povo; bem preciso se torna que nellas attentemos todos e nos decidamos um dia ao que é necessario fazer-se.

«Que resta do que Portugal foi na Historia? Que resta do Portugal grande colonizador, patria natural da liberdade? Resta um povo resignado, humilde, fatalista e somnambulo, conjuncto de miserias, soffrendo aggressões, sem uma rebellião, sem atrever-se a mostrar os dentes; um povo em catalepsia ambulante, que se não lembra d'onde vem, onde está, para que ponto se dirige; um povo, enfim, que eu adoro, porque soffre e é bom, e guarda, adentro da noite da sua inconsciencia, como uma chamma de alma nacional, reflexo de astro em lago morto. Que ha em Portugal?

Ha um clero liberal, sim, mas materialista, cujo Vaticano está no ministerio do reino. E alem d'este clero indigena, um clero jesuitico, estrangeiro ou estrangeirado, exercito de sombras, minando, enredando, absorvendo—pelo pulpito, pela escola, pela officina, pelo asylo, pelo convento e pelo confessorario,—uma força superior, cosmopolita invencivel, adaptando-se com intelligente elasticidade a todos os meios e a todas as condições, desde a infima aldeia até á rica sociedade elegante da capital, onde o jesuitismo é um *dandyismo* de sachristia, um beaterio *chic*, uma Virgem de bom tom, um Jesus do *high-life* com predicas de Coquelim de saias e, em certos dias, uma igreja da moda, uma bonita missa, encantadora, de luz discreta, com flores de luxo, paramentos raros, latim pri-

moso, em que se toma o corpo de Deus como um pastel ou um gelado.

Existe uma burguezia civica e politicamente corrompida até á medula, sem caracter, contando homens que, regra geral, são honrados na vida intima e o não são na vida publica, capazes de todas as mentiras e todas as falsificações, e pela sua contemplação se comprehende como na politica portugueza se succedam, entre a indiferença geral, os escandalos mais monstruosos e mais absolutamente inverosímeis.

Ha um exercito que custa 6:000 contos, fundamentalmente inefficaz como elemento de defeza e de garantia autonómica.

Ha um poder legislativo, fructo da cosinha do Poder executivo, que é por sua vez creado do Poder moderador, que se tornou absoluto pela abdicación unanime do paiz e exercido pelo acaso d'uma herança, como o premio que sae da roda d'uma loteria.

Existe uma justiça no arbitrio da politica, torcendo-se a sua vara constantemente.

Ha dois partidos monarchicos, sem ideias, sem planos, sem convicções, incapazes na hora do desastre de sacrificar pela monarchia uma gotta de sangue, vivendo do mesmo utilitarismo sceptico e pervertido, analogos nas palavras, identicos nos actos, eguaes un ao outro como as duas metades do mesmo zero e sem se amalgamarem nem fundirem, apesar d'isso, pela poderosa razão de que não cabem juntos na meza do orçamento.

Existe um partido republicano, quasi circumscripto a Lisboa e ao Porto, augmentando ou diminuindo segundo os erros da monarchia; hoje agua inerte do poço, amanhã transformada em chuva, tiritando nos dias de frio, amotinado e tumultuoso nos dias de sol ardente; um partido a que falta um chefe, uma d'essas cabeças firmes e superiores, olhos para vêr e bocca para mandar, um d'esses homens predestinados que surgem nas crises historicas dos povos, como accumuladores electricos da vitalidade de uma raça...

Existe uma instrucção miseravel, uma marinha mercante nulla, uma industria infantil, uma agricultura rudimentar.

Ha um regimen economico que é uma autophagia collectiva, organismo que vive e morre do parasitismo de si mesmo.

Ha uma liberdade absoluta, nentralizada por uma desigualdade irritante, o Direito, garantido nominalmente na lei, mas posto de facto á mercê dos compadrios.

Ha uma litteratura iconoclasta, viva e fecunda em tempos, e hoje acobardada ou muda.

Ha uma geração nova nas escolas, geração entusiastica, irreverente, revolucionaria e destinada, no entanto, como as anteriores, a perder-se no vazio.

E se a tudo isso juntarmos um pessimismo canceroso e corrosivo, minando as almas, crystallisado já em formulas populares—*tão bons são uns como os outros, corja de pantomineiros,*

cambada de ladrões, tudo uma choldra, etc., etc.—teremos um synthetico esboço da physionomia da nacionalidade portugueza nos tempos que correm...

E apesar d'isso, eu não sou pessimista; sou um profundo e sincero optimista. Porque todas essas causas não conseguiram ainda corromper o povo portuguez, este bom povo, em cujo seio ha tão ricos thesouros de energia, de moral, de virtude, de qualidades preclaras e excelsas. Sómente o povo debilita-se e perde em força, e ainda em virtude, cada dia que passa sem que chegue o remedio, sem que venha a Republica...

O povo é capaz de ressuscitar. Foi o que ergueu os Jeronymos e escreveu os *Lusíadas*. Desenterremol-o. Quem sabe! Ainda reviverá.

Fosse o chefe d'Estado o que deve ser, um homem á altura da sua missão e do seu destino, e a nação moribunda levantar-se-hia como por encanto. E pouco me importava a mim a questão politica, a forma do governo. O essencial é a forma do governante. Prefiro, é claro, uma boa Republica a uma boa monarchia.

A herança é um absurdo; mas de quantos absurdos não está cheio o mundo! Ha menos differença entre a *magistade* e a *excellencia*, que entre a *excellencia* e o *tu*. Mando eu mais no meu creado que o rei em mim. Na Inglaterra ha uma Republica onde o chefe d'Estado adoptou o pseudonymo de *Rei*.

Mas não se trata d'isso, de modalidades organicas de existencia; trata-se de existir. A segurança da patria exige, com urgencia, á frente do Poder, um homem de superior mentalidade, d'altivo caracter, d'animo heroico e resolutivo. Um homem que resolva a questão politica e a economica e a moral pelo esforço da sua vontade e pelo chamamento de todos ao sacrificio. As patrias, como os individuos, regeneram-se soffrendo.

A dôr é de essencia salvadora. Não ha virtude sem martyrio, não ha christianismo sem cruz.

A vida fortalece-se na angustia. Quando a desgraça parece matar uma nação é que tal nação estava morta. O caustico que revigora o enfermo, decompõe o cadaver.

O meu sonho é a methempsychose em moderno do grande Condestavel. Queremos um justo inexoravel, um santo heroico, com a verdade nos labios e a espada na mão.

E removidos os focos epidemicos, voltaria em breve a saúde geral. A obra de reconstrucção seria lenta: mas caminharia sem estorvos. Humanisar o ensino, nacionalisar a industria, um clero portuguez e christão, a justiça fóra da politica, o exercito fóra de S. Bento, os burocratas para a burocracia, o professorado para as escolas, o Poder legislativo entregue ás forças independentes e vivas do paiz, colonisar a Africa... tudo era possível, tudo era simples, desde o momento em que nos dessem uma fé, uma crença, vida luminosa, uma alma.

Isso o que nos falta—uma alma; uma

alma no mais alto, á frente dos destinos do paiz; uma alma que sinta as nossas dôres, que padeça com a patria, que chore e reze com ella. Uma alma que entenda por patria, não a dos negociantes e politiquetes, e funcionarios, mas a patria de Herculano, de Camillo, d'Anthero, de João de Deus.

E a faltar uma alma, o republicanismo não é em Portugal uma formação de direito publico; é a formula extrema da salvacão publica. Republicanos e patriotas tornaram-se synonymos. Hoje, quem quer dizer patria diz Republica. Não uma Republica estupidamente jacobina, mas uma Republica ampla, franca, nacional, onde todos caibam. Não uma Republica de partido, mas de nação. Presidente, o melhor. E' o melhor um miguelista? Em boa hora. As revoluções antes de tudo seleccionam caracteres, como a Natureza.

N'esta agudissima crise nacional, a Republica é alguma coisa mais que uma simples forma de governo. E' o ultimo esforço, a ultima energia, que uma nação moribunda oppõe á morte. Viva a Republica! é hoje o equivalente de viva Portugal!

E se a Republica chega a proclamar-se—no que tenho fé e esperança—durará, ficará estabelecida para sempre, porque Portugal está unificado, porque em Portugal não existe senão uma vontade. Aqui não existem nem miguelistas nem federalistas. Aqui não podemos ter medo a D. Carlos nem aos cantões, como em Hespanha.

Aqui o cerebro nacional é identico; não convivem, como em Hespanha, cabeças do seculo XIV com cabeças do seculo XX.

E se nos faltam estas ultimas, não nos estorvam as primeiras.»

José Pereira Martins

No comboyo das 10-15 da manhã de quinta-feira, partiu para o Porto este nosso amigo, prégador evangelico, e que aqui esteve algumas semanas dirigindo a Missão Evangelica, com sede na rua Nova do Commercio, 21.

Sentimos a ausencia d'esse bello rapaz que aqui tivemos occasião de conhecer e apreciar e que, devido á continuação dos seus estudos theologicos, se ausentou de nós.

Touros em Vizella

E' hoje que, na praça de touros de Vizella, se realisa uma grandiosa tourada, promovida pelo cavalleiro amador sr. Arnaldo Coelho.

Serão lidados 8 touros pertencentes ao afamado lavrador de Portugal, sr. Francisco Mendes, e são dois os cavalleiros que tomam parte na corrida, snrs. Manoel Prudencio e Arnaldo Coelho.

Os bandarilheiros são os snrs. Francisco Xavier, José de Souza Cecilio, João Coimbra e Manoel Lino.

Os preços são os seguintes: camarotes sombra, com 5 entradas, 3\$600 reis; ditos sol, 3\$100; cadeiras, 620 reis; sombra, 520 reis e sol, 220 reis.

Principia ás 4 e meia horas da tarde.

Gloria a Aveiro

Affirma-se grandiosa e altiva no seu protesto a laboriosa e patriótica cidade de Aveiro, o bucolico e perfumado berço do insigne parlamentar e eminente tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

O movimento de protesto contra as graves e insolitas provocações da reacção clerical e ultramontana attinge já as proporções d'um verdadeiro movimento nacional no norte do paiz. . . Os elementos reaccionarios, a despeito mesmo de toda a protecção dos governos retrogradados da combalida monarchia portugueza, tem comtudo de recuar ante a energia e firme attitude das forças liberaes secundadas pelo Partido Republicano e pelos socialistas, cujas concretas e bem definidas aspirações estão hoje inscriptas em primacial logar no programma de governo da Democracia.

Portugal está atravessando um calamitoso periodo de perseguições e de affrontas de toda a casta, mas tem de sahir triumphante de todas estas provocações porquanto no ponto de limite do raio visual dos seus horizontes politicos começam a bruxolear os primeiros clarões da aurora da nossa futura Republica.

A questão religiosa attinge o maximo da intensidade e d'esta crise alguma coisa de util, de positivo e de grande tem de surgir.

E' um axioma que define a nossa politica.

E' um lemma do Partido Republicano Portuguez.

Concomitantemente ahi nos surge pela prda a questão religiosa em Hespanha a indicar a Opinião do paiz visinho qual o caminho a seguir para se libertar do jugo da monarchia.

Conjugam-se assim os dois problemas mais complexos, os dois problemas mais graves da vida historica dos dois povos peninsulares.

A questão da concordata é uma questão de vida ou de morte para Hespanha!... O reaccionario governo de Maura está neste momento jogando uma cartada decisiva.

E d'esta cartada, em que desesperadamente se empenham todos os esforços da reacção, tem sahido a elaboraçao do nefasto plano de provocação a todos os sentimentos liberaes do nosso povo.

Começaram o ensaio por Aveiro aproveitando-se assim o pretexto de se contrariar as festas promovidas pelos liberaes d'aquella cidade em homenagem á memoria do grande patriota José Estevão Coelho de Magalhães, ferindo-se d'est'arte na reputação historica d'aquelle grandioso vulto das inolvidaveis campanhas da Liberdade, os sentimentos liberaes e democraticos d'aquelle sympathico, varonil e glorioso povo!

Mas a cratera do vulcão revolucionario ameaçou escancarar-se tragando n'um momento a reacção e o trono que a sustenta.

Foi o bastante para que o partido apostolico, dirigido por ex-alumnas do *Sacré Cœur*, desistisse da procissão em desaggravo do dogma da *Immaculada Conceição*, com receio de provocar a tempestade já accumulada ao norte de Portugal.

Os liberaes e republicanos de Aveiro obtiveram assim uma gloriosissima e assignalada victoria.

A' brilhante e intransigente attitude do nosso prestimoso collega *O Povo de Aveiro*, e á penna laureada do nosso distincto correligionario, sr. capitão Francisco Manuel Homem Christo, se deve em grande parte o glorioso triumpho das reivindicacões politicas da Democracia Portugueza.

Gloria a Aveiro!... Salvé Terra da Prommissão da Liberdade Lusitana.

Assignantes

E' nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos tem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas tem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De Braga, *Albano Bellino* (750 reis) e *Antonio d'Araujo Costa* (750 reis); de Prado, *Dr. Gaspar de Macedo* (750 reis); de Villa Nova de Gaya, *André Cassels* (750 reis); do Porto, *Afonso Corrêa de Figueiredo* (15000 reis); de Coimbra, *José Augusto Pereira de Vasconcellos* (750 reis); da Figueira da Foz, *Alvaro Fernando* (750 reis), *Antonio Tavares Almeida* (750 reis) e *Antonio Fernandes da Silva* (750 reis); de Guimarães, *D. Maria d'Oliveira Rebello* (750 reis); de Lisboa, *Rodrigo Joaquim de Mello* (15000 reis).

Verdade

AOS MARTYRES

Ha mil e tantos annos revelada,
Por Christo na amargura
E's hoje o quê?
—A causa confirmada,
De mais uma tortura...

«Gemem aquelles que uma vez tiveram
Esperanças no porvir,
E justos, nao souberam,
Ao longe, ameaçadora, descobrir,
A velha vida, cheia d'egoisino,
De dor e de mentira,
O tenebroso abysmo,
Onde cáhem juntas—Verdade e Ira...»

E n'esse abysmo que se chama a Vida,
Trava-se a lucta pertinaz, dorida,
Do Justo contra o Mal;
Ahi astucia, tyrannia e crime,
Tudo o que é torpe o infeliz opprime,
E condemna, afinal.

Os novos pouco a pouco vão perdendo
A rija intrepidez da sua idade,
E dia a dia tambem vão descrevendo,
Dos fructos da Verdade.

Os velhos ensinando aos filhos vão,
As lastimas da Vida;
E assim caminham, procurando o Pão,
Em lucta fratricida!...

—E aquelles que hoje querem levantar
A voz, pela Verdade;
Aquelles que puderam escapar,
A's garras da maldade:

Aquelles que mais presam o direito,
Do Bem e da Razão;
Aquelles que não tem do Preconceito
A lei—
Esses que são!...

«Novos Christos, talvez, d'esta era decadente,
Levando-nos á luz d'um sol mais resplendente;
Ou Apost'los prégando, a multidões ingratas,
Doutrinas mais sublimes, puras e sensatas.»
«Odeiam do passado a negra escravatura,
O servilismo atroz que ainda hoje dura.»
«Amantes da Razão, amantes da Justiça,
Aquelle os arrebatá e esta os enfeitá.»
«Só o Direito os leva ao nobre cumprimento
De tão alta missão; apenas um intento
Seus passos encaminha, seu animo sustém:
—A creença n'um Futuro de Verdade e Bem!...»

«O seu fim é dizer a toda a Humanidade,
Que resurja da treva para a Claridade.
A Claridade, sim!... A Claridade santa,
A luz que é nossa vida, a luz que se levanta,
N'um horizonte novo, de socego infindo,
E dá ás gerações calor que as vae remindo.»
«Seu fim, aos povos ensinando, aos ignorantes,
Tudo o que é bello e justo; as vozes soluçantes
De desgraçados mil, calando pela terra;
Seu fim é grande, é nobre, e só amor encerra!»
Andam no mundo a agitar os povos,
Pela doutrina do seu Ideal;
Tambem proclamam os direitos novos
Do Homem, n'um esforço colossal.

Fallando d'essa quadra venturosa,
Que sobre nós um dia cahirá,
A sua voz d'esperança e revoltosa,
Em breve os povos alevantará.
Os povos que, mais tarde, ao relembrar
Quem tanto trabalhou p'la Liberdade,
Aos carceres d'ignominia hão de quebrar
Os ferros que inda prendam a Verdade!...

Inspecções militares

No dia 21 do corrente começam as inspecções aos mancebos d'este concelho recenseados no principio d'este anno para o serviço militar, tendo de se apresentar nos dias abaixo designados os das respectivas freguezias, afim de serem inspecionados e em seguida sorteados no quartel de infantaria 20, com séde n'esta cidade.

Dia 21 — Abbação (S. Christovão), Abbação (S. Thomé), Ayrão (S. João), Ayrão (Santa Maria), Aroza, Castellões, Gondomar, Athães, Lobeira, Aldão, e Selho (S. Lourenço).

Dia 22 — Azurey, Balazar e Sande (S. Clemente).

Dia 23 — Briteiros (Santo Estevão), Briteiros (Santa Leocadia), Briteiros (S. Salvador), Brito, Paraiso e Caldas (S. João).

Dia 24 — Caldas de Vizella (S. Miguel), Calvos e Candoso (S. Martinho).

Dia 26 — Caldellas, Candoso (S. Thiago), Conde, Gandarella, Corvite, Prazins (Santa Eufemia) e Prazins (Santo Thyrso).

Dia 27 — Costa e Creixomil.
Dia 29 — Donim, Fermentões, Gemeos, Vizella (S. Paio), Gominhães, Souto, (S. Salvador) e Gonça.

Dia 30 — Oliveira.
1 de outubro — S. Paio, Gondar e Serzedello.

Dia 3 — Guardizella e S. Sebastião.

Dia 4 — Infantas, Mathamá Infias, Tagilde, Leitões, Figueiredo e Longos.

Dia 5 — Lordello, Muscotellos, Polvoreira e Mezão-Frio.

Dia 6 — Moreira de Conegos, Nespeira, Oleiros e Pencello.

Dia 7 — Pentieiros, Pinheiro, Ponte, Sande (Villa Nova), Rendufe e Ronfe.

Dia 8 — Sande (S. Lourenço), Sande (S. Martinho), Selho (S. Christovão) e Selho (S. Jorge).

Dia 10 — Serzedo, Silvares, Souto (Santa Maria), Taboadello e Urgez.

Dia 11 — S. Torquato, Vermil e Vizella (S. Faustino).

Consortícios

Na penultima segunda-feira realisouse no Porto o consorcio do nosso terranco, sr. dr. João de Mello Pereira Sampaio, filho dos snrs. barões de Pombeiro, com a snr.^a D. Maria José Ribeiro de Faria, distincta dama da primeira sociedade portuense.

A cerimonia effectuou-se na capella particular do palacete da snr.^a D. Julia E. Alvares Ribeiro de Faria, servindo de madrinhas as mães dos noivos, e de padrinhos o pae do noivo e o sr. Arnaldo Ribeiro de Faria, tio da noiva.

Finda a cerimonia, que decorreu na mais completa intimidade só com parentes mais proximos dos noivos, estes vieram no comboyo de Guimarães e sahiram no apeadeiro de Covas, seguindo para o palacete de Sezins, quinta dos snrs. barões de Pombeiro.

Em igual dia tambem se effectuou na igreja parochial de Santa Leocadia de Briteiros, d'este concelho, o consorcio do sr. Antonio Vaz da Costa, com a snr.^a D. Emilia Marques da Silva Guimarães.

O noivo é socio da firma commercial Cunha & Costa, da cidade de Manaus, do Estado do Amazonas, Republica do Brazil, e a noiva é filha dedicada do sr. Fortunato José Marques, da casa dos Bairros, da referida freguezia.

A'manhã de manhã deve realizar-se na parochial igreja de S. Romão de Mesão-Frio, freguezia d'este concelho, o consorcio do sr. Cypriano Lopes de Souza, antigo empregado commercial n'esta cidade e actualmente estabelecido em Fafe, com a snr.^a D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho, prendada dama d'esta cidade e residente ao Campo da Feira.

Findo o acto, os noivos seguem para Fafe, onde ficam residindo.

Nos fins d'este anno ou começo do proximo tambem se deve realizar o enlace matrimonial do sr. dr. José Lopes de Mattos Chaves com uma distincta senhora da Beira Alta.

Filho do sr. dr. Mattos Chaves, estimado medico e muito digno subdelegado de saude d'este concelho, e pertencente a uma das mais virtuosas e bemquistas familias d'esta cidade, não só por isso como pelas primorosas qualidades que distinguem o futuro noivo, é o sufficiente para ser digno da companhia que vae possuir, pois temos informes de que é dotada de elevados dotes de espirito e de coração, reunindo tambem abastados bens de fortuna.

Anniversarios

Faz hoje annos o sr. João de Freitas Torres; no dia 13, a snr.^a D. Joana Viamonte; no dia 15, a snr.^a D. Maria da Conceição Pinto Tavares Ferrão e o sr. visconde do Paço de Nespeira (Gaspar); no dia 16, os snrs. Arthur de Sousa Mascarenhas e Antonio de Carvalho Rebello Teixeira Cyrne; no dia 17, a snr.^a D. Albertina de Azevedo.

Obituário

No hospital da Misericordia, falleceu na quinta-feira, pelas 5 horas da manhã, o sr. Simão Pedro, alfaiate, de 20 annos, e morador na rua de D. João I.

Foi victima da terrivel tuberculose.

Tambem ante-hontem, pelas 3 horas da tarde, falleceu na sua residencia do largo do Toural, a snr.^a D. Maria Antonia d'Assumpção e Castro, de cerca de 60 annos de idade.

A finada senhora era viuva do fallecido sr. Manoel de Castro Sampaio, antigo administrador d'este concelho, mãe da snr.^a D. Maria Emilia de Castro Sampaio e cunhada do sr. visconde de Sendello e da esposa do sr. Domingos Leite de Castro.

Pezames ás familias enlutadas.

Solicitador Pimenta

O solicitador auctorizado n'esta comarca, sr. João Alves Pimenta, requereu a abertura de concurso para provimento de um logar vago de solicitador effectivo, a que pretende concorrer.

Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado

Conforme n'outro logar dizemos, installou-se no dia 28 do mez findo esta nova associação, que bastantes serviços pôde prestar á classe que representa, indo por diante nos seus intuitos.

A sua gerencia e prosperidade estão entregues aos seguintes snrs.:

José Machado, presidente; João Fernandes de Macedo, 1.^o secretario; Sebastião Fernandes, 2.^o secretario; Manoel Ribeiro da Silva, thezoureiro; Sebastião da Silva Nogueira, Francisco d'Oliveira e João d'Oliveira, vogaes.

Em virtude das affirmações do administrador do concelho, sr. dr. Motta Prego, e das promessas e protecção que dispensou a esta nova collectividade operaria, os seus membros nomearam-no socio benemerito e fizeram-lhe entrega na quinta feira d'um officio participando-lhe essa resolução, o que muito agradeceu o sr. dr. Motta Prego e ficou altamente penhorado renovando a offerta dos seus serviços.

Hoje de tarde deve reunir esta corporação em assembleia geral, na sua séde, á rua de Villa-Flor, para dar começo á discussão e approvação dos seus estatutos.

Guerra á reacção!

O clericalismo julgou-se em campo conquistado e assim tem redobrado de audacia em audacia, solemnisando o dogma da Immaculada, que tem sido a sua arma para as paradas de propaganda.

Já não contente com o que fez em Braga e em Guimarães, ia minando de terra em terra, com manifesto arreganho seu e protecção dos agentes do *Sacré Cœur*.

Am Aveiro, devido á attitudo energica dos liberaes, teve de desistir das festas em projecto para hoje e já adiadas anteriormente.

Em Fafe, preparavam-se para festas á Immaculada no dia 16 do proximo mez de outubro, mas tendo dirigido convites especiaes a 200 pessoas d'aquella villa para uma reunião que se realizou na tarde de quarta feira ultima, poucas compareceram, como tivemos conhecimento pessoal.

Esse facto e uma carta enviada pelo destemido liberal e nosso querido amigo e correligionario d'ali, snr. dr. José Summavielle Soares, parece tel-os desorientado e até feito desistir do projecto, o que não desagrada á maioria da população d'aquella villa, que se manifesta profundamente liberal.

Ora em Lisboa é que as coisas tomaram também um aspecto que nos é affeioado, pois comprova que a guerra á reacção parece ter chegado aos altos poderes do Estado, e nem outra coisa era de esperar a julgar pelas provocações postas em pratica.

Para prova, veja-se o telegramma de Lisboa que publicava o *Janeiro* d'hontem:

"Tem sido applaudida a prohibição dos cortejos religiosos que deviam effectuar-se hoje e domingo nas freguezias de Belem e Ajuda, sob pretexto de homenagem á Immaculada Conceição.

O governo resolveu negar auctorisação para essas procissões que eram nada menos de tres e cujo annuncio provocara protestos e ameaças graves. Receando-se disturbios, o snr. governador civil communiçou o caso ao snr. presidente do conselho e a resolução foi tomada hontem á noite."

Domingos de Figueiredo, o "Bife,"

Quando no penultimo numero nos referimos ao fallecimento d'este pobre operario marceneiro, fizemos reparos ao dizermos que a Nova Philharmonica Vimaranesense fôra paga dos seus serviços pelo producto d'uma subscrição feita entre os companheiros do malogrado operario.

Assim fallamos por nos ter sido dito por musicos da referida philharmonica que ella fôra ganhar 90000 reis; porém como isso fôra menos verdadeiro, procuraram-nos membros dos operarios que promoveram uma subscrição para o modesto enterro do fallecido, dizendo-nos que a musica fôra gratuitamente a pedido d'alguns musicos, que eram da mesma arte e companheiros do desditoso.

Pediram-nos pois uma rectificação e ao mesmo tempo o publicarmos que a subscrição para o enterro rendeu reis 60000, que juntos a 20000 reis do producto de bilhetes passados para uma rifa que aqui noticiamos em favor do pobre operario, mas que não se realizou devido á sua morte, e ainda 20000 reis e um lençol da mãe do infeliz, prefez o total de 100000 reis.

Com armadora e archotes, fizeram de despeza 100490 reis, sendo, pois, coberto o desfalque pelos individuos que promoveram a subscrição.

Julgamos assim cumprir um dever quanto á rectificação e satisfazer de bom grado, ao mesmo tempo, o pedido feito pelos humanitarios operarios, pois merecem-nos especial attenção quando praticam bons actos como esse do enterro d'um malogrado companheiro e se justificam publicamente por este meio de que nos fizeram interpretes.

Coisas da policia

O que vamos reproduzir abaixo, pertence ao nosso estimado collega *Echos de Vizella*, n.º 4, de quinta-feira ultima.

E' mais um testemunho do que tem ido pela policia civil d'esta cidade, tanto no que se refere a alguns dos seus membros, como na superintendencia de quem está á sua frente.

Ha muito que dizer a esse respeito, e nós temos elementos e andamos colhendo outros para uma campanha que a leve a mudar de orientação e processos condemnaveis, pois tem-se dado factos que são uma vergonha, e, rigorosamente syndicados, ficarão sabendo os municipes para que é que sustentam uma instituição d'aquellas, que afinal de pouco ou nada lhes tem servido.

Havemos de fallar e proval-o logo que nos seja possivel.

Por agora limitamo-nos a reproduzir, pois, o que sob o titulo *Conflicto—Providencias* estampam os *Echos de Vizella*:

"Na noite de quarta para quinta-feira da semana finda deu-se na rua do Dr. Abilio Torres um pequeno conflicto entre alguns populares e a policia então aqui destacada, resultando d'ahi um dos guardas agredir um dos populares á bofetada.

Sabedor do caso o ex.º snr. administrador do concelho ordenou uma syndicancia aos actos dos seus subordinados, dando esta em resultado o castigo do guarda agressor com 8 dias de suspensão e do cabo n.º 1, Leite, que commandava o destacamento com 4 dias de suspensão e 30 de serviço sem graduação, isto é, como simples guarda.

Sem querermos intrometer-nos nas ordens de serviço do snr. administrador do concelho, não podemos deixar de dizer que, achando justissimo que os delinquentes fossem punidos, porque isso é uma prova do muito zelo do Snr. administrador do concelho, achamos no entanto demasiado severa a pena imposta ao cabo Leite e pequena a do guarda desordeiro.

Demais não podemos deixar de fazer o confronto entre o castigo imposto ao cabo Leite e a impunidade em que ficou o cabo n.º 2, Alves, quando, aqui destacado, fez uns serviços desgraçadissimos que Sua Ex.ª devia conhecer pelo relato dos jornaes do Porto e pelo que nós, pessoalmente, lhe apontamos.

Ora é incontestavel que as faltas do cabo Alves foram muito mais graves do que as do Leite, e aquelle foi punido com... 30 dias de licença que está a gosar na Povoia de Varzim enquanto este foi tão severamente castigado que pediu a sua demissão.

Temos a certeza de que o Snr. administrador não foi bem informado e a tempo, do serviço do cabo Alves porque, de contrario, fãria então, pelo menos, o que agora fez."

Publicação util

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 107, Lisboa, acaba de editar, n'um pequeno volume, a Organização das associações de classe; Fiscalisação das aguas potaveis; Hospitalisação de enfermos no hospital Real de S. José e annexos—Hospital de alienados (Rilhafolles)—Real instituto bacteriologico Camara Pestana—Instituto de ophtalmologia de Lisboa—Hospital de alienados do Conde de Ferreira (Porto); e as leis sobre syndicatos agricolas e fiscalisação das sociedades anonymas, sendo o seu custo 140 reis.

No *prelo*: Regulamentação do sello fiscal nos lenços de tecido de seda pura ou mixta; e legislação sobre expropriações e arrematações dos fóros da fazenda nacional, e conventos de religiosas.



OS OVOS CRÚS

O dr. Kelling, de Dresde, attrahiu ha pouco sobre si as attentões do mundo scientifico, graças a um trabalho que publicou sobre a origem do cancro.

Depois de largos estudos e repetidas experiencias em cães, Kelling, chegou á conclusão de que as affecções cancerosas são originadas pela introducção na economia de cellulas animaes, pelas mordeduras de mósças e mosquitos e principalmente pelo habito de comer ovos crús.

Examinando chimicamente os tumores cancerosos do estomago, o doutor verificou a presença do branco do ovo, no estado embryonario, e pela observação de muitos cancerosos, soube que a ingestão d'ovos crús era n'elles habitual.

E acredita ter resolvido a questão da origem do cancro no estomago e recommenda com insistencia a abstenção d'ovos não cosinhados.

Kelling gosa de renome scientifico e o seu trabalho é considerado como resultante dos mais pacientes e sérios estudos.

A excursão do Porto a Guimarães

Contra o poder de muitas contrariedades, desejo de certos reaccionarios e velhacos processos postos em pratica, realizou-se no penultimo domingo a excursão do Porto a Guimarães, promovida pelo Gremio Recreativo Karl Marx.

Se não teve um entusiasmo delirante, contudo foi além da expectativa de muita gente, tanto na concorrencia como na maneira como foram recebidos pelo povo trabalhador e honesto d'esta cidade.

Os excursionistas, em numero superior a 300, chegaram no primeiro comboyo ordinario perto das 10 horas da manhã, sendo recebidos na estação por uma girandola de foguetes, varias corporações e classes operarias com as suas bandeiras e distinctivos, acenos de lenços, vivas e o hymno 1.º de Maio tocado pela philharmonica do Pevidem.

Feitos os cumprimentos e organizado o cortejo, este seguiu o itinerario e no trajecto até chegar ao Club Commercial foram soltados entusiasticos vivas e saudades diversas entidades e corporações.

No Club houve a sessão solemne de boas-vindas dadas pelo operario snr. José Marques Aveiro, presidindo o operario portuense snr. Manoel da Silva Guimarães, que em breves palavras agradeceu a recepção, usando ainda da palavra os snrs. Raphael da Rocha, José Salgado, Antonio d'Oliveira e a criança Joaquim Francisco Mendes, que recitou uma poesia.

Foram todos applaudidos. Terminada a sessão e na retirada das pessoas presentes, foi feita uma «quete» em favor de dois operarios tuberculosos, um do Porto e outro d'esta cidade, rendendo 15900 e tantos reis.

De tarde realizou-se a installação da Associação de Classe dos Operarios Fabricantes de Calçado, na sala d'um prédio da rua de Villa-Flor, havendo sessão solemne a que presidiu o operario portuense snr. Manoel da Silva Guimarães, usando elle da palavra, José Marques Aveiro, José Salgado, Ricardo Teixeira Soares, como representante da Federação das Associações, do Porto, Manoel Filipe Rato e o administrador do concelho, snr. dr. Motta Prego, que fez affirmações e promessas de grande interesse para a classe e operarios em geral.

Bom era que elles as soubessem aproveitar.

Finda a sessão, seguiu-se o *pic-nic* no pittoresco local da Costa, indo para ali a musica e muito povo, havendo uma rifa em beneficio do Gremio Liberal Artistico e dançando-se ali até ao fim da tarde, sempre com ordem e animadamente.

A' noite effectou-se a partida, sabindo o cortejo da rua de D. João I, séde do Gremio Liberal e onde tinham sido guardadas as bandeiras das associações do Porto que se fizeram representar, e havendo na estação do caminho de ferro

uma despedida muito carinhosa com vivas e saudações entusiasticas.

Assim terminaram as manifestações de que foram alvo os excursionistas, indo satisfeitos pela forma como foram recebidos e que muito honra o povo trabalhador d'esta cidade e o administrador do concelho, snr. dr. Motta Prego, como se vê do agradecimento que segue:

O Gremio Recreativo Karl Marx vem por este meio agradecer ao povo vimaranense a carinhosa recepção com que recebeu os excursionistas portuenses, que no dia 28 do proximo passo visitaram essa nobre e fidalga cidade de Guimarães.

O Gremio Recreativo Karl Marx, não podia também deixar de agradecer ao dignissimo administrador snr. dr. Motta Prego, a fórma amavel como recebeu a commissão promotora da excursão, na sua propria residencia, provas de sympathia pelo povo do Porto que nunca nos esquecerá.

A todos, pois, ao povo e auctoridade, o nosso eterno reconhecimento.

Porto, 6—9—904.

Manoel da Silva Guimarães
Manoel Francisco dos Santos
José Joaquim Pereira
Joaquim da Silva Guimarães
Manoel Filipe Rato
Rodrigo Ferreira Dias
José Ferreira
Manoel Henriques Verdial
Francisco Ferreira
Ricardo Teixeira Soares.

«Jornal de Bordados»—Recebemos o n.º 4 d'este periodico artistico consagrado ao desenho de riscos, letras, ornamentadas e monogrammas, para bordar.

Além d'isso, traz a bella *mazurka* para piano intitulada *Uma surpresa*. O preço do *Jornal de Bordados* é apenas de 60 reis, e 12 numeros 700 reis.

Assigna-se e vende-se na livraria editora de Sousa Brito & C.ª, travessa de D. Pedro, esquina da rua do Almada, Porto.

TRIBUNA OPERARIA

A' memoria de José Mathias Teixeira

Fez no dia 7 dois annos que falleceu, victimado pela terrivel tuberculose, um dos mais firmes soldados do partido socialista d'esta cidade, José Mathias Teixeira.

Esse pobre rapaz, fallecido no verdor da vida, quando tudo lhe sorria, a morte veio arrebatá-lo aos carinhos da familia que o idolatrava, ao convívio dos amigos que o estremeçiam e ao partido socialista, onde deixou um logar insubstituivel.

Filho de paes remediados, elle podia, se quizesse, passar uma vida tranquilla e socegada no remanso do lar paterno, mas o Ideal que elle abraçou com tanta coragem e abnegação arremessou-o de encontro aos escolhos da vida de operario, onde arranhou os germens da doença que o fez submergir para sempre no seio do nada!

A classe dos alfaiates, a que elle pertenceu, e pela qual tanto se sacrificou, deve-lhe importantes serviços, quando foi da fundação da sua associação, que elle ajudou a fundar com outros companheiros.

Essa associação deixou de existir pouco depois da sua morte, e hoje, a classe devia reorganisá-la novamente em homenagem a esse morto querido, respeitando assim a sua memoria e pondo-lhe o retrato na séde da associação.

José Mathias Teixeira foi um crente no Ideal socialista, pelo quanto tanto trabalhou em vida com toda a coragem, com todo o entusiasmo da sua alma juvenil!

Nós, que fomos companheiros de luta pelo santo Ideal dos opprimidos, não podemos deixar de dedicar-lhe estas linhas como tributo de saudade!

Que descanse em paz!

8.15070. Fiel (operario).

O Povo de Guimarães

«O POVO DE GUIMARÃES»

CALENDARIO DE SETEMBRO

Domingo	4	11	18	25
Segunda	5	12	19	26
Terça	6	13	20	27
Quarta	7	14	21	28
Quinta	1	8	15	22
Sexta	2	9	16	23
Sabbado	3	10	17	24

Quarto ming. em 8, ás 2-24 m. da manhã.
Lua nova em 9, ás 8-9 m. da tarde.
Quarto cresc. em 16, ás 2-38 m. da tarde.
Lua cheia em 24, ás 5-15 m. da tarde.

Horario dos comboys

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Vianna, e para o Douro e Porto.

N.º 12—Mixto—Dias uteis—A's 7-5 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-15 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para o Porto pelo comboyo tramway do Minho.

N.º 14—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 2-5 da tarde, correspondendo na Trofa, com demora, para a Povoá e Braga.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para a Povoá, Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 8—Mixto—Mercadorias—Dias uteis A's 7-15 da tarde, correspondendo na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-48 da noite.

N.º 10—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 10-59.

CHEGADAS:

N.º 13—Mixto—Mercadorias—Dias uteis—A's 6-38 da manhã, sahindo da Trofa ás 5 e sem ligação com o Minho.

N.º 7—Mixto—Mercadorias—Dias tueis—A's 8-53 da manhã. Corresponde da Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-54 da manhã.

N.º 9—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 9-32 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo que parte do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Dias uteis—A's 2-52 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 11-15 na manhã e com o procedente de Valença, Braga e Povoá.

N.º 15—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 4-41 da tarde. Na Trofa corresponde ao comboyo tramway do Minho, que parte do Porto ás 2-3 da tarde.

N.º 11—Mixto—Dias uteis—A's 6-53 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 4-22 da tarde.

N.º 5—Mixto—Diario—A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 5-45 da tarde, e ao procedente de Valença, Braga e Povoá.

Os comboys n.ºs 3, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 teem 1 minuto de paragem nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.



Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural, 6

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não sôlicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados

ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente na sua redacção e administração, rua de D. João I, n.º 76.



A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES



Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto



Grande Marcenaria * * * *

E

DEPOSITO DE MOVEIS

DE
NEVES & C.ª

Rua de Gil Vicente
GUIMARÃES

N'este estabelecimento, sem duvida o maior que ha no genero. n'esta cidade, encontra-se um enorme e variado sortido de moveis desde o mais luxuoso ao mais modesto, tanto em mobílias de quarto, como de sala de jantar e de visitas. Grande quantidade e qualidade de moveis avulsos, não só em madeira como em ferro. Serviços de louça e folha de zinco para lavatorios; oleados, tapetes e capachos de todas as qualidades; espelhos de varias dimensões e com molduras douradas; galerias transparentes, reposteiros e mais accessorios.

Abundante deposito e officina de colchoaria em todos os generos. Colchões de tela d'arame para camas á franceza e de ferro.

Nas suas officinas, onde trabalha numeroso e habilitado pessoal, executa-se e concerta-se toda a qualidade de mobiliario, por mais difficil que seja a sua execução, havendo a maxima seriedade, promptidão e correção de toda a obra, a par da modicidade de preços, os mais convidativos.

Deposito e completo sortido de madeiras, de diversas qualidades, vendendo grandes e pequenas quantidades, por preços sem competencia.

Para propaganda, a qualquer dos assignantes d'O Povo de Guimarães será fornecido um exemplar d'esta importante obra pelo preço de 200 reis.

Tambem se vende avulso na administração d'este jornal ao preço de 500 reis o volume brochado.

A Insurreição de Janeiro

Por HELIODORO SALGADO

Historia, filiação, causas e justificação do movimento revolucionario do Porto

Madeiras

de riga e flandres, vendem-se mais barato na Fabrica União de Cutelarias de Guimarães,

Manoel Bernardino Ferreira

SOLICITADOR ENCARTADO

Escriptorio:
Rua da Senhora da Guia, 10

GUIMARÃES

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

(Antiga Casa do Augusto)

Rua Nova de Santo Antonio, 27--Guimarães

Fuzos para lagares.

Arcoes de ferro para pipas.

Arame zincado e ferros para ramada.

Tesouras para podar.

Cutelarias e ferragens de todas as qualidades.

PREÇOS MODICOS E SEM COMPETENCIA